

A BIBLIOTECA PÚBLICA COMO ESPAÇO DE LAZER E FORMAÇÃO DE LEITORES: a Biblioteca Pública Municipal e Escolar Norberto Cândido Silveira Júnior - um modelo a ser observado

Tania Mikaela Garcia

Resumo

Mais que verbas, atitudes são essenciais na implementação de políticas públicas que visem a transformar a concepção de Biblioteca Pública que ainda se perpetua socialmente. A Biblioteca Pública Municipal e Escolar *Norberto Cândido Silveira Júnior* em Itajaí, Santa Catarina, apresenta-se como um modelo de espaço destinado não somente a fins de estudo e pesquisa, mas também ao acesso ao mundo informatizado, à cultura e ao lazer. Através de parceria com a Sociedade de Amigos da Biblioteca, a instituição vem desenvolvendo algumas iniciativas de incentivo à leitura, transformando-se em referência e exemplo a ser seguido. Faz-se no presente artigo uma explanação acerca da Biblioteca Pública como espaço de lazer pelo lazer e/ou para o incentivo à formação de leitores, apresentando a referida biblioteca como um modelo a ser observado por outras instituições de fomento à leitura e lazer cultural.

Palavras-chave: biblioteca, lazer, incentivo à leitura.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo introduz uma discussão acerca do atual papel da Biblioteca Pública, apresentando um exemplo em que o espaço é utilizado efetivamente, extrapolando seus objetivos básicos e tornando-se, mais que uma extensão da escola, uma opção de espaço de lazer para a comunidade, além de uma referência no que diz respeito a iniciativas de incentivo à formação de leitores. Pretende-se com este artigo expor iniciativas que possam ser disseminadas através de políticas públicas e iniciativas de toda ordem que promovam, a exemplo do caso apresentado, a Biblioteca Pública não somente como espaço para leitura obrigatória ou pesquisa, mas para o lazer em sua essência, seja com fins nele próprio ou com finalidade educativa ou cultural.

A palavra *biblioteca* vem do grego *bibliothéke*, que significa, segundo Ferreira (1999, p. 295), “lugar onde se guardam os livros”. A noção de Biblioteca como um depósito de livros organizados sob determinado critério ainda é bastante presente,

mesmo no século das novas tecnologias. Obras que citam o local como oportunizador do acesso à cultura e informação transmitem a idéia de cultura sempre relacionada à arte literária e a idéia de informação restrita aos meios de comunicação impressos, ou, quando muito, à internet, no acesso a obras disponibilizadas *online*, os tão citados *e-books*.

A relação Biblioteca – livro – leitura é, obviamente, inevitável. O livro, segundo Yunes (2002, p. 35), está "irremediavelmente atrelado à escola, ainda, já que as estreitas políticas de leitura postas em prática desconhecem que o letramento é cultural [...]", o que faz com que a biblioteca seja vista como um espaço de extensão escolar.

A situação vexatória na qual o Brasil se encontra em relação ao nível de alfabetização e letramento de seus cidadãos pôde ser evidenciada através dos dados amplamente divulgados, a partir de 1º de julho de 2003, do último relatório do Programa Internacional de Avaliação do Estudante (PISA), resultado de pesquisa realizada em conjunto com a Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE) e a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), em que o país obteve uma péssima classificação entre os países pesquisados, no item "Habilidades de leitura para o mundo de amanhã". O resultado da pesquisa corrobora uma visão de Biblioteca Pública muito mais voltada à formação, impedindo que políticas públicas voltadas a outros interesses, por exemplo, o lazer, se manifestem.

Segundo dados da revista *Veja* (18 abr. 2001, p. 137), o Brasil dispõe de "3.541 bibliotecas públicas. Um investimento federal de 30 milhões de reais permitiu que 814 delas fossem instaladas nos últimos cinco anos, mas isso ainda é muito pouco num país onde a primeira reclamação conhecida sobre a falta de verbas para o setor data de 1876". Passados mais de 100 anos, ainda é possível encontrar bibliotecas sem um mínimo de condições, com acervo desatualizado, falta de luz elétrica e funcionários analfabetos, o que acentua a divulgação de rótulos que em nada contribuem para o incentivo ao uso deste espaço, tais como "festa das traças", "depósito de poeira", "lugar escuro, cheirando a mofo" etc.

De acordo com Antunes, Cavalcante e Carneiro (2000), em 1994, a UNESCO aprovou o manifesto da Biblioteca Pública, o qual cita a Biblioteca Pública como "porta de entrada para o conhecimento, proporciona condições básicas para a aprendizagem permanente, a autonomia de decisão e o desenvolvimento cultural

dos indivíduos e grupos sociais". Dentre as missões da Biblioteca Pública, o manifesto ressalta os objetivos de criar o hábito de leitura, apoiar a educação formal e informal dos indivíduos, promover o conhecimento da herança cultural, garantir o acesso à informação e apoiar programas de alfabetização, dentre outros.

Fica nítida a ênfase da Biblioteca como espaço de extensão escolar, dada sua missão, segundo o manifesto aprovado pela UNESCO. A partir do exposto, surgem algumas questões: 1) Dado o índice brasileiro catastrófico em relação à competência da leitura e dadas as atuais condições em que se encontram as bibliotecas públicas, que políticas deverão ser feitas para que se tenham melhores resultados quanto ao uso efetivo e produtivo deste espaço? 2) Que espaço é este? Dadas as transformações tecnológicas e, considerando-se, ainda que utopicamente, os objetivos da Biblioteca Pública, ainda cabe chamar este espaço de *Biblioteca*, tendo-o apenas como extensivo da escola? 3) Uma vez que começam a despontar políticas públicas diversas sobre lazer, caberia considerar a Biblioteca Pública como um espaço de lazer? Quando uma biblioteca deixa de ser um depósito de livros para se tornar um espaço de lazer?

2 BIBLIOTECA: UM ESPAÇO DE LAZER?

Sem a intenção de aprofundar a discussão acerca dos espaços de lazer, salientam-se neste capítulo as transformações dos espaços e os padrões comportamentais referentes a cada um.

Marcellino (2001, p. 55) salienta a transformação do lar (espaço não-específico de lazer) num espaço de lazer, como consequência de questões políticas e econômicas. Outros espaços não construídos com o objetivo de viabilizar o lazer também acabam se tornando espaços de lazer, devido a vários aspectos. Os sujeitos passam a buscar formas de lazer alternativas, dadas suas condições financeiras e a falta de outras opções, devido à inoperância das políticas públicas e/ou privadas de lazer.

Como consequência, padrões de comportamento esperados em determinados ambientes passam por inúmeras transformações, uma vez que os espaços começam a desempenhar outras funções na sociedade. Stucchi exemplifica

o condicionamento de determinados comportamentos através do uso do *playground*, o qual apresenta

características de *ocupação de espaço* [grifo do autor] que devem ter significados maiores do que um simples brinquedo. Um lugar onde haverá uma relação social com muitas trocas de experiências, realizações individuais e também frustrações e, o que é mais importante, UMA ATIVIDADE DE LAZER QUE FAZ PARTE DO COTIDIANO SOCIOCULTURAL DAS PESSOAS [grifo do autor]. (STUCCHI, 1997, p 110).

A Biblioteca Pública, neste contexto, seria um espaço não-específico de lazer, uma vez que, de acordo com Joffre Dumazedier, o lazer é entendido como

um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja divertir-se, recrear-se e entreter-se, ou ainda para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais. (SESC, 1980, p. 19).

Na Série Lazer 1, publicada pela Biblioteca Científica do SESC, sobre a obra de Dumazedier (1980, p. 20), pode-se constatar a afirmação de que o lazer se opõe a obrigações, e como atividades opostas ao lazer, dentre outras, são citadas aquelas "ligadas aos estudos *interessados* [grifo nosso] (círculos e cursos preparatórios de um exame escolar ou profissional)". Uma vez que a Biblioteca tem como seu objetivo primeiro servir de espaço em que a formação do leitor seja evidenciada, serviria, desse modo, a uma atividade oposta ao lazer. Seria possível, assim, conceber a Biblioteca Pública como espaço de lazer sem, necessariamente, vínculo com o incentivo à formação de leitores? E, ainda, que iniciativas voltadas ao incentivo à leitura promovem o lazer paralelamente às atividades de cunho formativo? Em resumo, dadas as pouco mais de 3.500 bibliotecas públicas do país, sub-utilizadas devido à sua precária manutenção, seria um tanto utópico vislumbrar este espaço transcendendo à sua missão de formação leitora e indo além de suas premissas básicas? Que iniciativas promovem, dentro da Biblioteca Pública, o lazer pelo lazer, ou o lazer com cunho formativo/cultural?

Mesmo sem que houvesse uma preocupação e um conhecimento teórico sobre a necessidade do lazer e suas conseqüências na melhoria da qualidade de vida dos sujeitos de uma comunidade, a Biblioteca Pública Municipal e Escolar

“Norberto Cândido Silveira Júnior”, na cidade de Itajaí, Santa Catarina, desde sua implementação, apresenta-se como um espaço referencial no oferecimento de lazer, seja sua manifestação voltada à formação cultural/educativa ou não.

2.1 A Biblioteca Pública de Itajaí: modelo a ser observado

O nome enfatiza o caráter formativo da instituição: "Biblioteca Pública e *Escolar* [grifo nosso] Norberto Cândido Silveira Júnior", e a prática tem confirmado a intenção: inaugurada em 27 de junho de 2000, a biblioteca atendeu, desde sua inauguração, segundo dados estatísticos obtidos na instituição, 276.102 usuários, numa média de 6000 usuários por mês.¹

Interessante observar que, desses números, apenas 9.148 são usuários cadastrados no sistema da biblioteca (que possibilita o empréstimo de livros e o acesso à internet), o que leva a concluir que, além de serem assíduos frequentadores do local, os mais de 250.000 usuários procuram a biblioteca para outros fins.

Segundo pesquisa realizada por Guimarães, no ano de 2001, do público que frequenta a instituição, 63,97% têm entre 13 e 20 anos, sendo a maioria (62,35%) estudantes de escolas estaduais (61,11%). Embora a pesquisa realizada em 2001 não tenha sido organizada com fins voltados ao lazer, pôde-se observar, através dos dados obtidos, as informações de que 4,77% dos usuários vão à biblioteca para “conhecer pessoas”, e 12,33% buscam “encontrar lazer”. Os números, ainda que aparentemente pouco expressivos, revelam uma identidade da população local com o espaço, numa postura de empatia na busca por lazer, o que gera a necessidade de ações que atendam a esse público. O público, por sua vez, torna-se cativo e atrai outras pessoas ao espaço, fazendo com que se dinamizem as iniciativas voltadas ao lazer, em diferentes formas.

Nos seus cinco anos de existência, a Biblioteca Pública do município de Itajaí, primeiramente pensada como um espaço tradicional de leitura e pesquisa, avança consideravelmente em iniciativas que visem dinamizar este espaço, atendendo a

¹ Dados fornecidos em 3/10/2005.

uma clientela cada vez mais diversificada e exigente. Dentre essas ações, cabe mencionar a organização do espaço por seções distintas e a elaboração de projetos voltados ao incentivo à leitura, efetivados em parceria com a associação criada para fins de captação de recurso e da iniciativa privada.

2.1.1 A organização do espaço

A organização do espaço em seções distintas também favorece a concepção de espaço de lazer. Com aproximadamente 700 metros quadrados construídos, o espaço destinado aos usuários é dividido em um pequeno auditório com lugar para aproximadamente 50 pessoas, espaço para leitura e pesquisa (onde se encontra o acervo geral), espaço infantil, espaço para leitura de periódicos, gibiteca e espaço destinado ao programa *TV Escola*, além dos espaços para acesso à Internet, atualmente com nove microcomputadores disponíveis aos usuários, e seção de jogos.

É interessante observar que o espaço de jogos, inicialmente pensado como opção de distração para usuários que ficavam aguardando sua vez (e que, infelizmente não tinham por hábito a leitura de algum livro durante este período de espera), com o passar dos meses, passou a ser freqüentado por grupos de amigos, nem sempre usuários da seção de internet. Na sua maioria, adolescentes que já tinham o hábito de freqüentar a biblioteca para pesquisa escolar, estes estudantes passaram a encontrar na Biblioteca Pública uma opção de lazer.

O espaço destinado às gravações do Programa *TV Escola*, embora recente, começa a despertar o interesse de usuários que vêem ali uma oportunidade de assistirem a vídeos disponíveis na Biblioteca e que não são acessíveis em outros espaços culturais. Por fim, o dado mais curioso: o espaço destinado a leitura e pesquisa, caracterizadamente mais parecido com os espaços comuns em bibliotecas públicas, é o que se apresenta como uma opção de encontro entre adolescentes que, sem intenção necessariamente voltada à literatura, informática ou estudo, encontram na Biblioteca uma opção de espaço para agradáveis bate-papos semanais. Pensando inclusive neste público, foram organizados diferentes projetos, expostos na próxima seção. Antes de apresentá-los, cabe enfatizar que o vazio e o

silêncio característicos de uma biblioteca passam longe deste espaço. A ausência do silêncio exigido em quase todos os espaços de estudo, entretanto, parece não atrapalhar o andamento das leituras e pesquisas de outros usuários, que não se queixam do "barulho" proveniente das diferentes atividades desenvolvidas na Biblioteca, tais como os jogos, encontros, visitas, gravações de programas televisivos locais, oficinas, reuniões, dentre outras, o que mostra uma mudança comportamental a favor da multiplicidade de ações num único ambiente, encorajando a continuidade de projetos no local.

1.1.2 Os projetos de incentivo à leitura

A necessária organização de uma associação que facilitasse a captação de recursos para benfeitorias e manutenção do ambiente fez com que um grupo de voluntários e funcionários da Biblioteca Pública Silveira Júnior se engajasse na execução de alguns projetos de incentivo à leitura, através de significativas parcerias. Dentre os projetos desenvolvidos, cabe mencionar três deles: o projeto "Lugar de Livro é na Rua", o Concurso "Leitura em Ação" e a Semana do Livro Infantil.

Como comenta a bibliotecária e diretora da Biblioteca Pública de Itajaí, Edite Edeltraud Post Alves, "dadas suas características, a Biblioteca Pública Municipal e Escolar '*Norberto Cândido Silveira Júnior*', mais que uma simples biblioteca, sem o intuito de depreciar o valor que tem uma biblioteca, constitui-se num Centro de Informação e Cultura", no que pode perfeitamente ser complementado com a expressão *lazer*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Das questões surgidas no início do presente artigo, após explanados os dois primeiros grupos de questões, cabe resgatar o último e, talvez, mais inquietante deles: Uma vez que começam a despontar políticas públicas diversas sobre lazer, caberia considerar a Biblioteca Pública como um espaço de lazer? Quando uma biblioteca deixa de ser um depósito de livros para se tornar um espaço de lazer?

Em primeiro lugar, destaca-se que a estrutura de lazer apresentada na Biblioteca Pública de Itajaí não se constitui no resultado de uma política pública voltada ao lazer necessariamente. Foi uma preocupação em trazer a comunidade à biblioteca e tornar este espaço atraente e agradável, além de produtivo para seus fins formativos e informativos, que contribuiu para que o lazer se inserisse de modo marcante no local.

De maneira inconsciente e empírica, promoveu-se uma política pública do lazer que, ao mesmo tempo em que viabiliza uma nova alternativa social de lazer, auxilia nos fins primeiros da biblioteca, voltados aos aspectos educacionais. Tomando atividades escolares em oposição ao lazer, como discutido inicialmente, e estando essas atividades no mesmo "patamar" que *trabalho*, também oposto a lazer, ao mesmo tempo em que o espaço mostra-se apto ao lazer em sua plenitude, utiliza-se do lazer que oferece para enfatizar suas relações com as obrigações escolares (= trabalho).

Longe de pretender aprofundar as relações entre lazer e trabalho, vale considerar que, independentemente do objetivo que se adote ao conceber uma Biblioteca Pública sob a ótica do lazer (seja promover um novo espaço de lazer ou utilizar-se dele para incentivar a leitura ou promover uma maior inclusão social através de possibilidades de formação e acesso à informação), é possível que haja políticas públicas que viabilizem uma nova concepção de Biblioteca Pública: uma biblioteca mais contemporânea, mais atualizada e coerente com as hodiernas necessidades sociais.

Já não cabem espaços como os citados por Moura (2000), que, além de não atenderem ao mínimo por eles esperados, mantêm a ausência de relacionamentos sociais.

Tendo em vista sempre a atuação dos diversos setores da sociedade – comunidades, instâncias do poder público, grupos de universidades e outras organizações – acreditamos que é possível e necessário transformar nossas cidades em ambientes mais humanizados. O papel de cada setor vai sendo definido com o balanço entre suas respectivas necessidades e

possibilidades e também através da relação com os outros setores. (PELLEGRIN, 2000, p. 267).

A exemplo do que há na cidade de Itajaí, a Biblioteca Pública pode e deve ser exaustivamente utilizada como um espaço alternativo, não somente para a busca de conhecimento e cultura, mas para a busca de lazer. As políticas públicas de lazer estaduais apenas começam a ganhar força em Santa Catarina, com a implementação da Secretaria do Estado da Organização do Lazer, idéia que pode ser aproveitada em outros governos estaduais e até mesmo municipais, mas faz-se útil neste contexto assinalar que mais do que verbas, são atitudes que provocarão tais transformações, não somente nos índices de analfabetismo do país e na visão preconceituosa que se tem de biblioteca pública, como também nas relações de trabalho e na busca por novas políticas públicas de lazer.

REFERÊNCIAS

ALVES, E. E. P. Bibliotecária e Diretora da Biblioteca Pública Municipal e Escolar Norberto Cândido Silveira Júnior. Entrevista concedida em maio de 2003.

ALVES, E. E. P. *et. al.* **Projeto da Biblioteca Pública de Itajaí**. Itajaí: Secretaria Municipal da Cultura, 1997.

ANTUNES, W. A.; CAVALCANTE, G. A.; CARNEIRO, M. **Curso de capacitação para dinamização e uso da Biblioteca Pública**. São Paulo: Global, 2000.

BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL E ESCOLAR NORBERTO CÂNDIDO SILVEIRA JÚNIOR. **Dados estatísticos (2000 – 2003)**. Itajaí: Secretaria Municipal de Educação, jun. de 2003.

FERREIRA, A. B. H. **Novo Aurélio Século XXI: o dicionário da língua portuguesa**. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999, p. 295.

GUIMARÃES, M. **Levantamento do Perfil do usuário da Biblioteca Pública e Escolar “Norberto Cândido Silveira Júnior”**. Itajaí, 2001. (Relatório de Estágio de Psicologia da Universidade do Vale do Itajaí).

MARCELLINO, N. C. Lazer e qualidade de vida. In: MOREIRA, W. W. (org.) **Qualidade de vida: complexidade e educação**. Campinas: Papirus, 2001. p. 45 – 59.

MOURA, F. Festa das traças. **Veja**. 1696 ed. ano 34, n. 15. São Paulo: Abril, 2001.

PELLEGRIN, A. de. Os contrastes do ambiente urbano: espaço vazio e espaço de lazer – conclusões e perspectivas. In: **Coletânea do 12º ENAREL**. Balneário Camboriú: Roca, 2000. p. 259 – 268.

SESC. **A teoria sociológica da decisão**: Joffre Dumazedier. São Paulo: 1980. (Série Lazer 1).

STUCCHI, S. Espaços e equipamentos de recreação e lazer. In: BRUHNS, H. T. (org.) **Introdução aos Estudos do lazer**. Campinas: Unicamp, 1997. p. 105 – 121.

YUNES, E. O livro e as mídias: problematizações. In: Boletim técnico do SENAC. Rio de Janeiro, set./dez. 2002. p. 31 – 37. V. 28. n. 3.